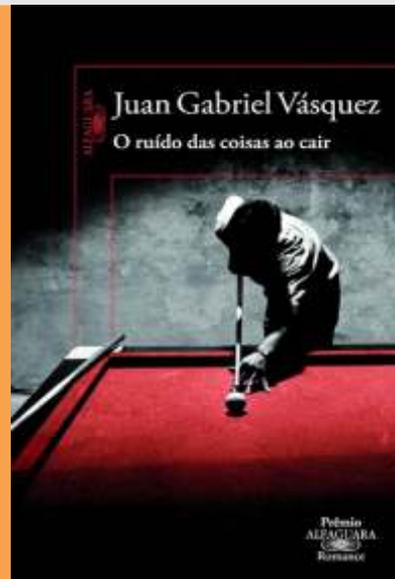


Conterrâneo de Gabriel García Márquez, o colombiano Juan Gabriel Vásquez, nascido em Bogotá em 1973, tem em sua obra uma reação ao realismo mágico de Gabo: “Quero esquecer-me de toda essa retórica aborrecidíssima da América Latina como continente mágico ou maravilhoso. Em minha novela, há uma realidade desmesurada, mas o que é desmesurado nela é a violência e a crueldade de nossa história e da nossa política.”, disse o autor. Seu romance **O ruído das coisas ao cair** constrói uma parábola precisa da sociedade colombiana. Esse romance é a história de uma amizade frustrada, mas é também uma história de amores em tempos pouco adequados, além de uma análise profunda de uma geração ligada ao medo. Na investigação dotada de suspense que marca o romance, Vásquez demonstra que o bem e o mal podem ser meras suposições. Vásquez é tido como um dos maiores expoentes da nova geração literária da Colômbia e da América Latina. Apesar de viver há mais de uma década na Espanha, seu país natal tem frequente destaque em seus romances. Segundo os jornais “El Espectador” e “Arcadia”, de Bogotá, a escrita do autor contém uma clareza rara. Livro vencedor do Prêmio Alfaguara de Literatura em 2011, **O ruído das coisas ao cair** retrata com precisão a história de uma geração que conviveu de perto com o poder do narcotráfico no país.



Estreou no Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (CCPJ), no dia 05 de agosto, o espetáculo teatral **Absolvição**. O monólogo de Owen O'Neill, com tradução de Diego Teza, traz as confissões de um homem, vivido por Andriu Freitas, movido por um propósito obsessivo: caçar pedófilos que têm algo em comum e fazer justiça com as próprias mãos. Com direção do premiado Daniel Herz, a peça aborda ética e justiça, questionando se vale tudo para salvar vidas inocentes. Ele é um anjo vingador em uma missão divina ou simplesmente um assassino? Espetáculo inquietante, que desafia o espectador a questionar seus próprios limites éticos. Até onde vai a sede por justiça? Quando a vingança se torna indistinguível do crime que pretende punir? Sucesso em sua estreia no Festival Fringe de Edimburgo, **Absolvição** rapidamente conquistou a aclamação da crítica. Em seguida, foi apresentado nos palcos de Nova York e Londres.

Sala Multiuso do CCPJ – Rua Dom Manuel, nº 29 – térreo. Centro – RJ. Dias 05, 06, 11, 13, 18 e 20 de agosto, às 18h30. Ingressos gratuitos em:

<https://www.sympla.com.br/evento/justica-em-cena-absolvicao>

NÃO SERÁ PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPETÁCULO.



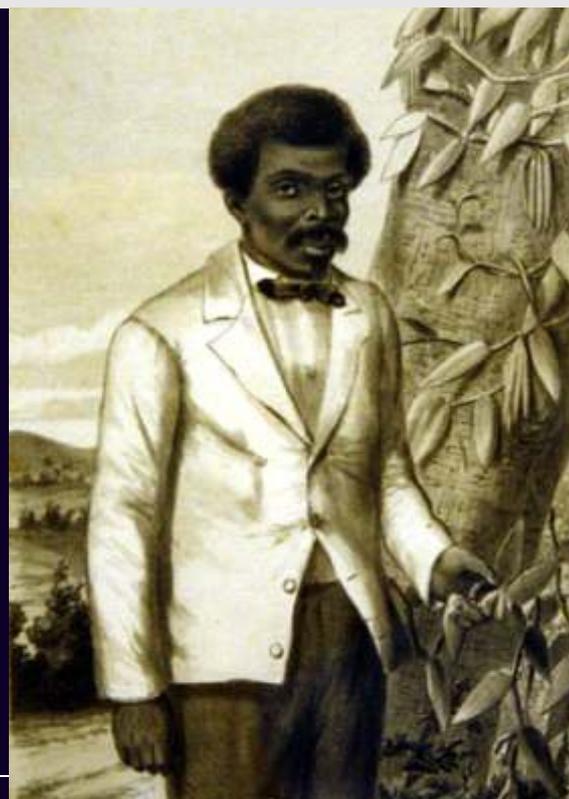
O Mensageiro, lançado em 2024, escrito e dirigido por Lúcia Murat, com Valentina Herzage, Shico Menegat, Georgette Fadel e Tunico Amâncio no elenco, é um drama nacional ambientado no Brasil durante a ditadura militar. A história gira em torno de Vera (Valentina Herzage), uma jovem que, em 1969, é presa em uma fortaleza militar devido ao seu envolvimento político. Durante seu encarceramento, ela conhece o soldado Armando (Shico Menegat), um jovem de origem rural. Diante das crueldades e torturas que presencia, Armando aceita levar mensagens de Vera para sua família, o que o aproxima de Maria (Georgette Fadel), mãe de Vera. Apesar das profundas diferenças sociais e de origem, uma relação afetiva improvável começa a se desenvolver entre o soldado e a mãe da prisioneira. O filme explora essa conexão, mostrando como, em meio aos horrores da repressão, é possível encontrar momentos de humanidade e solidariedade. Anos depois, Vera, agora com 70 anos e professora universitária, reflete sobre política, perdão e as lições de Hannah Arendt em suas discussões com os alunos, mostrando como as marcas do passado ainda influenciam o presente. O filme ganhou vários prêmios: Prêmio WIP Paradiso no Festival Internacional de Guadalajara, com um apoio financeiro para a pós-produção, segundo a TELA VIVA News; Melhor Roteiro (júri internacional) no festival Guiões, em Portugal; Edital de Cultura de Niterói, sendo o único longa-metragem premiado pelo edital em 2020; Projeto Paradiso, sendo selecionado para receber apoio no mercado internacional; Guadalajara Construye, vencendo o prêmio de pós-produção do WIP; e Festival de Paraty, vencendo em diversas categorias, incluindo melhor filme de ficção, direção, roteiro, ator e atriz coadjuvante. Disponível no Prime Vídeo.



Você Sabia?

Você sabia que um simples sorvete de baunilha deve muito a um menino escravizado?

Sim, a baunilha é uma das especiarias mais populares do mundo e a segunda mais cara, depois do açafrão. Essa indústria multimilionária se deve a **Edmond Albius** (1829-1880). Albius nasceu em St. Suzanne, Reunião. Sua mãe, uma mulher escravizada, morreu durante seu nascimento. O colono que manteve Edmond na escravidão foi Féréol Bellier Beaumont. Aos 12 anos, ele inventou uma técnica para polinizar orquídeas de baunilha de forma rápida e lucrativa. A técnica de Albius revolucionou o cultivo da baunilha e tornou possível cultivar lucrativamente *Vanilla planifolia* longe de seu habitat nativo. Seu pensamento engenhoso possibilitou a polinização artificial em larga escala, o que, por sua vez, possibilitou a indústria que conhecemos hoje. No entanto, Edmond nunca foi compensado por sua contribuição, morrendo praticamente sem um tostão, e até hoje permanece relativamente desconhecido.



Edmond Albius, escravizado que, aos 12 anos de idade, revolucionou o cultivo da baunilha.